

MATERIAL GRATUITO · PARA IGREJAS E COMUNIDADES  
DE FÉ

# Quem não está aqui

*Inclusão e proteção de crianças e adolescentes com deficiência  
e neurodivergência na vida da igreja.*

Autismo · TDAH · TOD

Culto e catequese

Proteção

## Paula Lins

Fonoaudióloga · CRFa 1-13828 RJ

@paulalinsrj

## Na Rota do Afeto

Projeto Social do Instituto Greenspan Floortime Brasil

CNPJ 68.802.225/0001-03



**Na Rota do Afeto**  
capacitando e interagindo pelo mundo

# Por que esta cartilha existe

*Quase toda comunidade tem uma família que parou de vir e nunca disse por quê.*

Ela não brigou com ninguém. Não houve episódio. Simplesmente foi rareando — primeiro o culto da noite, depois a escola dominical, depois tudo.

Na maior parte das vezes o motivo é o mesmo: **cansaço de ser olhada**. O olhar na hora da crise, a professora que pede para a mãe ficar junto “só hoje”, o comentário bem-intencionado sobre disciplina, a sensação de estar sempre pedindo desculpa pelo próprio filho.

Ninguém expulsou essa família. Mas ninguém preparou o lugar para ela também.

## O que esta cartilha é

Um material prático para líderes, professores de escola dominical e catequese, equipes de louvor e voluntários. **Não é material teológico** e não discute doutrina. Trata de duas coisas: como incluir de verdade, e como proteger.

# Inclusão não é tolerar a presença

*Estar dentro do templo e estar dentro da comunidade são coisas diferentes.*

Uma criança pode frequentar a igreja por anos e nunca ter sido chamada para nada. Nunca ter entregado o cesto de ofertas, nunca ter participado da peça de Natal, nunca ter sido convidada para o grupo de adolescentes. Presente todo domingo, e ainda assim de fora.

## Três níveis, e só o terceiro é inclusão

- **Presença.** A pessoa está lá. É o mínimo, e muita gente para aqui.
- **Participação.** Ela faz o que os outros fazem, com os apoios de que precisa.

- **Pertencimento.** Ela tem lugar, função e falta quando não vem. Alguém liga para saber.

### Um teste simples

Se a criança com deficiência ou neurodivergência faltar três domingos seguidos, **alguém percebe?** E liga? A resposta a essa pergunta diz mais sobre a inclusão da sua comunidade do que qualquer sala adaptada.

## Três leituras que fazem dano

*Não por maldade. Por falta de informação — e isso tem conserto.*

Em ambiente de fé, comportamento costuma ser lido em chave moral: obediência, respeito, esforço, caráter. É uma leitura legítima para muita coisa, e profundamente errada para estas três.

### Autismo lido como falta de educação

A criança não olha nos olhos quando o tio fala com ela. Não cumprimenta. Não responde ao “que Deus te abençoe”. Cobre os ouvidos quando o louvor começa. Sai correndo no meio da oração.

**O que está acontecendo:** dificuldade de processar o ambiente, sobrecarga sensorial, comunicação que funciona de outro jeito. Não é desinteresse, não é grosseria e não é falha da mãe.

### TDAH lido como desobediência ou preguiça

Não para quieto no banco. Interrompe. Esquece o material da aula toda semana. Parece não escutar quando chamam.

**O que está acontecendo:** dificuldade de regulação da atenção e do impulso, com base neurobiológica. A criança com TDAH costuma *querer* corresponder e não conseguir sustentar — e essa distância entre querer e conseguir é o que mais machuca nela.

### TOD lido como rebeldia

Esta é a mais perigosa das três, porque o nome popular já entrega um julgamento pronto: criança desafiadora, “espírito de desobediência”, falta de limites, precisa de mão firme.

**O que está acontecendo:** um padrão persistente de irritabilidade, oposição e enfrentamento que vai muito além da teimosia esperada para a idade. Frequentemente acompanha TDAH, e quase sempre há desregulação emocional por trás. É condição de saúde, com acompanhamento e manejo — não caráter.

### Por que isso importa tanto aqui

Quando o comportamento é lido como falha moral, a resposta vira correção, cobrança e exclusão. A criança aprende que na igreja ela é **o problema** — e é essa lembrança que ela leva para a vida adulta, junto com a fé ou no lugar dela.

## No culto e na missa

*Ajustes pequenos resolvem a maior parte das situações.*

- ✓ **Deixe claro que pode entrar e sair.** Uma família que sabe que pode levantar no meio do culto sem constrangimento é uma família que volta na semana seguinte.
- ✓ **Reserve lugares perto da saída** e avise que estão disponíveis.
- ✓ **Ofereça protetor auricular ou abafador** na entrada, junto com os folhetos. Custa pouco e muda tudo para quem tem sensibilidade sonora.
- ✓ **Antecipe o que vai acontecer.** Uma sequência simples — louvor, palavra, oferta, oração — em cartão ou imagem ajuda muito.
- ✓ **Permita objeto de regulação:** fone, brinquedo de manipular, caderno de desenho. Criança ocupada com a mão costuma escutar melhor, não pior.
- ✓ **Não interrompa o culto para falar da criança.** Nem para elogiar.

### Sala de apoio: cuidado com a linha tênue

Sala tranquila para quem precisa se regular é **recurso**. Sala para onde a criança é sempre mandada porque atrapalha é **exclusão com outro nome**.

A diferença está em duas perguntas: ela escolhe ir, ou é levada? E ela volta para junto de todos depois?

# Acomodação sensorial

*O templo é, quase sempre, o ambiente mais intenso da semana para quem tem sensibilidade sensorial.*

Som alto e com agudos, microfonia, aplauso repentino, luz de refletor, incenso ou perfume forte, aglomeração, toque de estranhos, e a exigência de ficar sentado e quieto por uma hora. Nenhum desses elementos foi pensado para ser hostil — mas juntos eles são muito.

## Mapeie antes de adaptar

Antes de qualquer ajuste, percorra o espaço e pergunte, canal por canal: **o que aqui é alto, brilhante, cheiroso, apertado ou imprevisível?** Boa parte das soluções aparece sozinha depois dessa volta.

## Som

- Ofereça **abafador ou protetor auricular** na entrada, junto com os folhetos. É o ajuste de maior efeito e menor custo.
- Reserve lugares **longe das caixas de som** e avise que existem.
- **Avise antes** do que vem: “agora vem o louvor”, “daqui a pouco todo mundo vai bater palma”.
- Evite microfonia e testes de som com as pessoas já no salão.
- Se houver ensaio antes do culto, convide a família a chegar nesse horário — o ambiente vazio ajuda a criança a se ambientar.

## Luz

- Evite **luz piscante ou estroboscópica** — inclusive em vídeos projetados.
- Ofereça lugar fora do feixe direto do refletor.
- Se houver momento de luz apagada, avise antes.

## Cheiro

- Incenso, velas aromáticas e perfume forte são gatilho comum. Deixe uma **área perto da porta** com menos concentração.

- Peça à equipe que serve de perto que evite perfume intenso.

## Toque e aglomeração

- Libere explicitamente do **abraço da paz, do aperto de mão e do abraço de recepção**. Combine um gesto alternativo — aceno, mão no peito, joinha.
- Ofereça entrada antes ou depois do fluxo maior, para evitar o aperto da porta.
- Ninguém pega no colo, segura pela mão ou abraça a criança sem que ela permita. Vale para todos, inclusive para quem a conhece desde bebê.

## Movimento

- **Permita levantar, balançar e caminhar no fundo**. Corpo em movimento costuma escutar melhor, não pior.
- Almofada, banquinho ou espaço extra ao lado ajudam mais que pedir para parar quieto.
- Objeto de manipular na mão não é falta de atenção — é o que sustenta a atenção.

### O kit sensorial da igreja

Cabe numa caixa e custa pouco: **abafadores, dois ou três objetos de manipular, almofada, um cobertor leve, cartões com a rotina do culto em imagens e uma lanterna de luz baixa**. Deixe na recepção e avise que existe.

## Reconhecer a sobrecarga antes da crise

Quase sempre há aviso: aumento de movimento repetitivo, cobrir ouvidos ou olhos, ficar vermelho, procurar canto, falar mais alto, pedir para sair, ficar subitamente quieto demais.

### Se a crise acontecer

**Reduza estímulo, não aumente.** Menos gente em volta, menos luz, menos som, menos fala. Não segure, não force a sair, não faça plateia, não ore em voz alta sobre a criança naquele momento.

Fique por perto, em silêncio, e espere. Depois que passar, não cobre explicação nem desculpa — nem da criança, nem da família.

## Escola dominical e catequese

*É aqui que a maior parte das famílias desiste.*

- **Pergunte à família o que funciona** antes do primeiro dia. Ninguém conhece aquela criança melhor.
- **Adapte a atividade, não dispense a criança dela.** Dispensar é o atalho que parece gentileza e comunica exclusão.
- **Use apoio visual:** rotina em imagens, história ilustrada, versículo com figura.
- **Reduza o tempo de espera.** Boa parte das crises acontece no intervalo entre uma coisa e outra, não na atividade.
- **Combine um sinal de pausa** com a criança — um gesto que significa “preciso sair um pouco”.
- **Tenha sempre dois adultos na sala.** Isso serve à inclusão e à proteção ao mesmo tempo.
- **Não condicione a participação à presença da mãe.** Se ela precisar ficar, que seja escolha dela — e trabalhe para que deixe de ser necessário.

- **Prepare a turma.** Crianças aceitam diferença com naturalidade quando alguém explica. O que elas não toleram é o não dito.

### Sobre contar o diagnóstico à turma

Só com autorização da família e, quando houver idade para isso, com a concordância da própria criança. **O diagnóstico é informação dela, não da igreja.**

## Como apresentar o conteúdo religioso

*Fé se transmite por vínculo e experiência antes de se transmitir por conceito.*

Boa parte do ensino religioso infantil é construído sobre ideias abstratas: Deus, eternidade, alma, pecado, salvação, providência. São conceitos que exigem **pensamento simbólico** — a capacidade de operar com o que não está presente, não é visível e não é concreto.

Nem toda criança está nesse ponto do desenvolvimento, e algumas levarão muito mais tempo para chegar. Isso não a impede de ter vida de fé, e não é razão para mantê-la de fora até que “entenda”.

### A inversão que muda tudo

Comece pelo que a criança **vive**, não pelo que ela deve compreender. A experiência de ser acolhida, esperada e querida naquele lugar é, ela mesma, conteúdo — e é o que sustenta tudo o que vier depois.

## Quatro coisas que funcionam

- **Ritual fixo.** A mesma música de abertura, o mesmo gesto, a mesma vela, o mesmo lugar. Previsibilidade não é empobrecimento — é o que permite participar.
- **Experiência corporal.** Cantar, bater palma, acender, carregar, entregar, tocar o instrumento. O corpo aprende antes da cabeça.
- **Uma ideia por vez.** História curta, com apoio visual, sem desdobramentos. Melhor repetir a mesma por semanas do que avançar sem que tenha feito sentido.
- **Objeto concreto como âncora.** Uma figura, um símbolo, um item que a criança segura e associa àquele momento.

## Traduzir o abstrato em experiência

Quase todo conceito tem uma versão concreta e vivida. Ela não é uma versão menor — é a porta de entrada.

- **“Deus cuida de você”** → alguém cuidando dela ali, agora, de um jeito que ela percebe.
- **“Amar o próximo”** → dividir o lanche com o colega do lado, ajudar a guardar os brinquedos.
- **“Gratidão”** → apontar ou mostrar uma coisa boa que aconteceu no dia.
- **“Perdão”** → consertar o que quebrou e voltar a brincar junto.
- **“Comunidade”** → ter uma função, um lugar marcado, e alguém que nota quando ela falta.

## Para quem não fala

Se a criança usa prancha, aplicativo ou sinais, o sistema dela precisa incluir o vocabulário daquele contexto — do contrário ela está presente e muda ao mesmo tempo.

- **Participação:** cantar, orar, amém, de novo, minha vez.
- **Preferência:** gostei, não gostei, quero, chega.
- **Necessidade:** quero sair, muito barulho, banheiro, ajuda.
- **Pessoas e lugares:** os nomes de quem está ali e dos espaços da igreja.

E o sistema precisa ser usado **pela própria criança, sem apoio físico de terceiros**. Comunicação conduzida pela mão de um adulto não é dela.

# Um exemplo de prancha

Dezesseis itens dão conta da maior parte do que uma criança precisa dizer na igreja.

Esta é uma prancha básica, organizada por função e por cor. Ela não substitui o sistema que a criança já usa — **ela se acrescenta a ele**.

|  PARTICIPAR |  QUERO E GOSTO |  PRECISO |  PESSOAS E LUGARES |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>CANTAR</b><br>junto                                                                       | <b>ORAR</b><br>de olhos fechados                                                                | <b>AMÉM</b><br>no fim                                                                     | <b>MINHA VEZ</b><br>eu quero fazer                                                                  |
| <b>QUERO</b>                                                                                 | <b>GOSTEI</b>                                                                                   | <b>NÃO GOSTEI</b>                                                                         | <b>DE NOVO</b><br>outra vez                                                                         |
| <b>QUERO SAIR</b><br>preciso de um tempo                                                     | <b>MUITO BARULHO</b>                                                                            | <b>BANHEIRO</b>                                                                           | <b>AJUDA</b><br>me ajuda                                                                            |
| <b>MAMÃE</b>                                                                                 | <b>TIA DA SALA</b>                                                                              | <b>MINHA SALA</b>                                                                         | <b>IGREJA</b>                                                                                       |

Use os mesmos símbolos que a criança já usa no dia a dia. Se ela usa fotos, use fotos — inclusive das pessoas e dos espaços reais da sua igreja.

## Como usar

- **Aponte enquanto fala.** O adulto usa a prancha junto com a própria fala, o tempo todo, mesmo que a criança ainda não use. É assim que ela aprende para que serve.
- **Não exija e não teste.** Prancha não é atividade de aula nem prova de compreensão.
- **Responda sempre.** Se ela apontar “quero sair”, sai. Se “não gostei”, acolha. Sistema que não produz efeito é abandonado em duas semanas.
- **Deixe ao alcance dela,** não guardada com a professora.

- **Acesso independente:** sem apoio físico de terceiros e sem condução da mão.

### Antes de montar a sua

Pergunte à família qual sistema a criança já usa. **Criar um sistema paralelo só para a igreja costuma atrapalhar** — o melhor caminho quase sempre é acrescentar esse vocabulário ao que já existe, junto com quem acompanha a criança.

## Preparação para ritos e sacramentos

Os critérios de cada tradição são da comunidade, não deste material. O que cabe aqui é como preparar:

- **Visite o espaço antes**, vazio, quantas vezes forem necessárias.
- **Ensaie a sequência** com fotos do local e das pessoas reais que estarão lá.
- **Encurte a participação** se for longa — entrar no momento principal e sair depois é participação.
- **Permita acompanhante** de confiança ao lado.
- **Adapte a avaliação**, se houver: compreender de outro jeito não é não compreender, e verbalizar não é a única prova de entendimento.

### Três coisas que eu evitaria

**Exigir verbalização como prova de fé.** Muita criança compreende bastante e fala pouco.

**Transformar a preparação em prova de conhecimento.** Decorar não é compreender, e nem sempre compreender se demonstra respondendo.

**Adiar indefinidamente** “até ela entender melhor”. Esse adiamento raramente termina, e a família percebe.

O objetivo não é que a criança alcance o conceito num prazo. É que ela **pertença enquanto se desenvolve** — e pertencimento é o que faz alguém continuar voltando.

# Participação de verdade

*Membro, não assistido.*

Comunidades costumam ser generosas em cuidar e tímidas em convidar. A pessoa com deficiência ou neurodivergência recebe visita, oração e atenção — e raramente recebe uma função.

- **Sacramentos e ritos.** Batismo, primeira comunhão, crisma, apresentação: adapte a preparação, não exclua da celebração. Compreender de outro jeito não é não compreender.
- **Serviço.** Recolher ofertas, entregar folhetos, ajudar no som, cuidar do café, organizar cadeiras. Função concreta e visível.
- **Louvor e ministério.** Se a pessoa tem habilidade, ela tem lugar. Inclusive no palco.
- **Grupo de jovens.** É onde a exclusão fica mais dolorosa, porque é onde se formam os vínculos. Vale intervenção ativa: alguém encarregado de aproximar, não só de aceitar.
- **Adulto neurodivergente também.** A criança incluída vira adolescente e depois adulto. Muitas comunidades incluem bem até os doze anos e não sabem o que fazer depois.

## O que não dizer à família

*Frases ditas com boa intenção que fazem a família parar de vir.*

- ✗ “Isso é falta de limite.”
- ✗ “Na minha época não existia isso.”
- ✗ “Ele não parece autista.”
- ✗ “É só ter mais fé.”
- ✗ “Deus não dá cruz mais pesada do que a gente aguenta.”
- ✗ “Você já tentou tirar o glúten?”
- ✗ “Talvez seja melhor vocês virem no culto menor.”
- ✗ “A mãe precisa ficar junto, senão não dá.”

## O que dizer

- ✓ “O que funciona melhor para ele aqui?”

- ✓ “A gente quer que ele participe. Me ajuda a entender como.”
- ✓ “Vocês podem entrar e sair quando precisarem. Ninguém vai achar ruim.”
- ✓ “Senti falta de vocês domingo passado.”

### E para a mãe que vive pedindo desculpa

Diga uma vez, com clareza: **“você não precisa se desculpar aqui.”** Muitas famílias nunca ouviram isso de ninguém.

# Proteção: a parte que ninguém gosta de ler

*O ambiente religioso tem uma vulnerabilidade específica, e reconhecê-la é o que permite proteger.*

Não é que a igreja seja perigosa. É que ela reúne, ao mesmo tempo, quatro condições que o agressor procura: **confiança integral da família, autoridade reconhecida, acesso a crianças e atividades com pouca supervisão.**

Some a isso a criança com deficiência ou neurodivergência, que costuma ter mais dificuldade de relatar e menos credibilidade quando relata, e o risco se concentra.

## O que precisa existir

- ✓ **Regra dos dois adultos.** Nenhuma atividade com criança conduzida por uma pessoa sozinha. Nenhuma exceção, nem para o pastor, nem para o voluntário mais antigo.
- ✓ **Visibilidade.** Portas com visor ou abertas. Nada de sala fechada sem janela.
- ✓ **Cadastro de voluntários**, com identificação, tempo mínimo de comunidade e responsável designado.
- ✓ **Regra clara sobre contato particular.** Adulto não conversa a sós com criança ou adolescente por mensagem privada. Comunicação passa pela família.
- ✓ **Protocolo para viagens, retiros e acampamentos:** quem dorme onde, quem acompanha banho e higiene, e nunca uma pessoa sozinha.
- ✓ **Autorização das famílias** para foto e vídeo — e cuidado redobrado com imagem de criança nas redes da igreja.
- ✓ **Canal para relato**, conhecido por todos, incluindo as crianças.

### A frase que precisa ser dita às crianças

**Nenhum adulto — nenhum — pode pedir que uma criança guarde segredo dos pais.** Nem líder, nem professor, nem quem quer que seja. E se pedir, isso é para contar na mesma hora.

Comunidade que ensina isso às crianças protege muito mais do que comunidade que confia que não vai acontecer.

# Se houver suspeita

*O erro mais comum é tentar resolver dentro de casa.*

- ✓ **Não investigue.** Não pergunte detalhes à criança, não peça que repita, não teste a versão.
- ✓ **Registre** data, horário e as palavras exatas que ela usou.
- ✓ **Afastar imediatamente** a pessoa suspeita de qualquer atividade com crianças, sem julgar o mérito — isso é medida de proteção, não condenação.
- ✓ **Comunique ao Conselho Tutelar.** A suspeita basta; não é preciso ter prova.
- ✓ **Acolha a família** sem pressioná-la a perdoar, a silenciar ou a preservar a imagem da comunidade.

## Três coisas que nunca protegem

**Resolver internamente.** Apuração pastoral não substitui os órgãos de proteção.

**Transferir a pessoa** para outra congregação ou outro ministério.

**Pedir silêncio para não escandalizar.** O escândalo não é a denúncia — é o que foi feito com a criança.

# Por onde começar

*Se a sua comunidade for fazer só três coisas, que sejam estas.*

- **Converse com as famílias que já estão aí.** Pergunte o que precisam. A maioria nunca foi perguntada.
- **Adote a regra dos dois adultos** em toda atividade com criança, a partir do próximo domingo.
- **Escolha uma pessoa responsável** por inclusão e proteção, com nome conhecido por todos.

E ligue para a família que parou de vir. Não para cobrar presença — para perguntar o que aconteceu, e escutar a resposta até o fim.

# Onde buscar apoio

## **Conselho Tutelar**

Suspeita de violência contra criança ou adolescente. Qualquer pessoa pode comunicar e não é preciso apresentar prova.

---

## **Disque 100 — Disque Direitos Humanos**

Gratuito, 24 horas, pode ser anônimo. Recebe também denúncias de discriminação por deficiência.

---

## **Ministério Público — Promotoria da Infância e Juventude**

Proteção de crianças e adolescentes, inclusive em instituições.

---

## **190**

Risco imediato.

---

## **CAPS e CAPS-i · UBS**

Saúde mental pelo SUS, para encaminhamento de famílias que ainda não têm acompanhamento.

---

## Associações de famílias da sua cidade

Costumam ser a via mais rápida para orientação prática sobre direitos e serviços locais.

### Material complementar

As cartilhas de autoproteção por faixa etária, as oficinas para escolas e os demais materiais estão em **narotadoafeto.netlify.app** — gratuitos e prontos para imprimir.

Este material trata de inclusão e proteção sob a perspectiva do desenvolvimento. Não é material teológico, não discute doutrina, não substitui avaliação profissional individualizada nem orientação jurídica.

Informações conferidas em setembro de 2026, com base na Lei 13.431/2017, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Lei Brasileira de Inclusão.

Material gratuito, produzido por Paula Lins · Fonoaudióloga · CRFa 1-13828 RJ.

**Na Rota do Afeto** — Projeto Social do Instituto Greenspan Floortime Brasil · CNPJ 68.802.225/0001-03. Todos os direitos reservados. Autorizada a reprodução integral, sem alterações, para fins não comerciais.

